

4.7 DIÁLOGO MULTIDISCIPLINAR

4.7.1 Inovações e mudanças na escola

Cristiane Alvarenga Gonçalves

Pedagoga e Especialista em Psicopedagogia

Educação lida com a vida e a vida é mudança. A prática na sala de aula deve considerar que o mundo muda a cada minuto e o aluno também. O próprio conhecimento muda. Dando relevância à frase de Paulo Freire “me movo como educador, porque primeiro me movo como gente”, pensamos que ensinar e aprender, hoje, formam o grande desafio. O aluno de hoje possui muita informação, múltiplas fontes e visões. Educar é um processo sobremaneira complexo porque a sociedade atual é também mais complexa que a de outrora.

É de urgência para nós, educadores, repensar o processo, reaprender a ensinar, elaborar estratégias, manter o foco nos saberes pedagógicos, conhecer o nosso aluno e suas necessidades, muitas vezes especiais, ampliar o nosso conhecimento de mundo e aliarmos a tecnologia.

Ao preparar sua aula, como ponto de partida, o professor deve conhecer o seu aluno, evitando, assim, o anonimato na educação. Diagnosticar a turma consiste em saber as prioridades e planejar estratégias para que aqueles alunos possam efetivamente aprender, conhecendo as suas reais necessidades.

Ao nos depararmos com a indagação “*De que meus alunos precisam para aprender melhor?*”, devemos pois buscar respostas simples a esse questionamento. E para isso, tal procedimento passa pelas seguintes vias:

- a) atender aos alunos nos seus ritmos e estilos próprios de aprendizagem;
- b) falar de coisas interessantes, com humor;
- c) partir do material concreto, daquilo que o aluno já sabe, buscando temas relacionados à sua vida e à sua experiência;
- d) pensar em atividades alternativas que valorizem a pluralidade cultural e os diferentes olhares, que muitas vezes têm necessidades educativas especiais. Cada aluno é um ser único e irrepetível.

A função de educador é de grande responsabilidade porque temos que desenvolver no aluno valores humanos indispensáveis para a sua formação, tais como honestidade, ética, respeito, solidariedade *etc.*

É sabido que, em um curso de formação de educadores, deve-se proporcionar a possibilidade de confronto dos diversos saberes pedagógicos e suas análises, almejando-se visualizar os pontos de interseção que tal confronto pode criar. A estruturação do *habitus* pedagógico impõe permear toda a formação do professor, criando também um contraponto com o *habitus*

particular e genérico que todo ser humano arraiga em si. Todas as aulas ministradas devem ser preparadas a partir não apenas do livro ou do texto indicado, mas, ainda, procurando várias outras fontes de um dado conhecimento.

De outro lado, grande parte dos profissionais da educação têm se mostrado desfavoráveis ao uso da tecnologia em sala de aula. E isso porque, muitas vezes, esses professores não tiveram contato com essa tecnologia e são resistentes em aprender a usá-las. Computador e *internet* não combinam com aulas tradicionais. Aprender a manejar um computador é simples; porém, abandonar a postura antiga não é tão fácil.

O desconhecimento dessas novas possibilidades pode conduzir a uma situação de insegurança. A aquisição do conhecimento permite o enfrentamento da vida de forma mais adequada e eficaz. Entender o mundo através do conhecimento faz-se tanto em situações simples do dia-a-dia como nos laboratórios de pesquisa. Todos nós praticamos o conhecimento diuturnamente.

O conhecimento é necessário para nos mostrar o caminho, as coisas do mundo, abrir nossa mente. Ele é igualmente imprescindível ao progresso, ao desenvolvimento de um mundo cada vez mais adaptado às vicissitudes do ser humano. Como o homem é livre, o conhecimento tem que ser igualmente. “*O conhecimento - como entendimento do mundo não é pois, um enfeite ou uma ilustração da mente e da memória, mas um mecanismo fundamental para tornar a vida mais satisfatória e mais plenamente realizada.*” (LUCKESI et al, 1997, p. 112).

O professor deve dominar além do que ensina em sala de aula. Deve o educador admitir o medo que sente em ser ultrapassado pelos seus alunos e ter a coragem de enfrentar a mudança.

‘Em verdade, professor velho não é professor idoso. Velho é o que faz tudo igual, repetidamente por anos. Sem inovar, sem avançar, sem crescer. Pode-se ser velho aos 20 anos’. Como disse Marcos Méier, a pessoa só muda quando é incomodada, quando a dor de permanecer for maior que a dor da mudança. Devemos ter humildade para aprender, só é bom para ensinar quem é bom para aprender. Amor sem competência é mero amor, não serve para nada (CORTELLA, 2002, p. 84).

Acompanhar e dominar os avanços tecnológicos são considerados fundamentais ao profissional de hoje. A tecnologia está a nosso serviço e traz ao cenário escolar novos elementos, materiais e equipamentos que muito contribuem para aprimorar a dinâmica de aulas.

O educador deve ser um mediador de conhecimentos, despertando nos alunos a vocação para a curiosidade construtiva, para a persistência, a ter empatia com o próximo. Cabe ao professor “*abandonar a roupa velha*” e observar a si próprio, olhar para si, olhar para o mundo e sugerir que os alunos façam o mesmo e não apenas ensinar regras, teorias, cálculos. Como disse Cortella (2002, p. 89), “*ensinar*”, deixar signos, marcas positivas em seus alunos. Neste acelerado ritmo em que



Informações Variadas

vivemos, transformações ocorrem a todo instante e as informações são atualizadas a cada minuto. Logo, não podemos pensar como no passado.

Transformar informação em conhecimento é certamente um dos maiores desafios profissionais dos tempos atuais. Na era da tecnologia, o importante não é somente ter acesso à informação, mas, conseguir processá-la em conhecimento.

Nossa realidade mudou, o que ontem era tido como verdade hoje é questionado e amanhã será superado.

Referências Bibliográficas:

CORTELLA, Mário Sérgio. *A escola e o conhecimento*. 10. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. *A pedagogia da autonomia*. 37. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos; BARRETO, Eloi; COSMA, José; BAPTISTA, Naidson de Quintella. *Fazer Universidade: uma proposta metodológica*. 9. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

ROSALIND, Levacic; MARGARET, Preedy; FLATTER, Ron. *Gestão Em Educação: Estratégia, Qualidade e Recursos*. 1. ed. São Paulo: Artmed, 2006.

BITTENCOURT, Jane. *Informática na Educação: Algumas considerações a partir de um exemplo*. In Revista da Faculdade de Educação, v. 1, nº 24, São Paulo, jan/jun., 1998, p. 23-26.